



STRONGYLOIDES STERCORALIS ASSOCIADA A DIABETES MELLITUS

KÉSIA HADASSA ALBUQUERQUE MATIAS; FERNANDA DE QUEIROZ ALBUQUERQUE;
FERNANDA MOURA FERREIRA; ISADORA MAYSA DE SOUZA; MARIA CLARA
MARCELINO DE RESENDE

INTRODUÇÃO: Strongyloides Stercoralis é um nematódeo intestinal predominante das regiões tropicais e subtropicais, podendo apresentar-se crônica ou assintomático. Em indivíduos imunodeprimidos, em especial, decorrentes do Diabetes Mellitus, pode-se acarretar quadros mais graves como disseminação das larvas e/ou hiperinfecção, uma vez que, gera disfunções do sistema imune, tornando o indivíduo mais vulnerável e suscetível a infecções secundárias. **OBJETIVO:** Conhecer sobre a incidência de infecção pelo Strongyloides Stercoralis em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2. **METODOLOGIA:** Configura-se como um estudo de revisão de literatura com base em artigos científicos e em relatos de casos publicados na base de dados PUBmed, BVS e Scielo com recorte temporal entre 2017 a 2022. **RESULTADO:** O estudo foi realizado com base em 78 pacientes diabéticos e um grupo controle de 42 indivíduos com outras enfermidades, destacando-se o hipotireoidismo. A respeito da análise do sexo não se obteve diferença considerável, e a idade média dos positivados foi de 59,2 anos em mulheres e 54,4 anos em homens. Contudo, observou-se baixa sensibilidade ao exame de fezes e melhor diagnóstico através dos testes sorológicos (IFI, ELISA e WB), sendo 21 pacientes com sorologia positiva e dentre estes, apenas 3 positivaram no coproparasitológico. Com isto, identificou-se maior incidência de infecção pelo S. stercoralis entre os pacientes com diabetes, especialmente naqueles com HbA1c >7%. Já os diabéticos que não foram infectados, em sua maioria possuíam bom controle metabólico (HbA1c <7%). **CONCLUSÃO:** Com a análise dessas informações conclui-se que a temática de _Strongyloides stercoralis_ associada a pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 é de grande relevância para conhecimento público. É importante ressaltar e orientar as medidas profiláticas desta infecção afim de que haja uma prevenção maior relacionada a pacientes e principalmente, aqueles acometidos com a Diabetes Mellitus tipo 2. A partir do estudo dos casos apresentados podemos levar em consideração vários aspectos importantes para o tratamento da doença, o qual é uma terapia empírica com ivermectina para o controle da infecção pelo helminto.

Palavras-chave: Infecções, Estrongiloidíase, Hospedeiro imunossuprimido, Imunodeprimido, Diabetes mellitus.